

em 2 de Mayo de 1787

Giuseppe Trono

GIUSEPPE ANTONIO TRONO E BERNARDINO GAGLIARDINI, PINTORES DE RETRATOS NO REINADO DE D. MARIA I. NOVOS DADOS DE INVESTIGAÇÃO

GIUSEPPE ANTONIO TRONO AND BERNARDINO GAGLIARDINI, PORTRAIT PAINTERS DURING THE REIGN OF MARY I. NEW DOCUMENTS

Celina Bastos

MNAA
celinabastos@mnaa.dgpc.pt

Michela Degortes

Artis, UL
mdegortes@gmail.com

Giuseppina Raggi

CES, UC
giuseppinaraggi@ces.uc.pt

RESUMO

A pesquisa sobre as biografias artísticas dos pintores piemonteses Giuseppe Trono (Turim, 1739-Lisboa, 1810) e Bernardino Gagliardini (Vocca, 1757- Lisboa, 1833), a enquadrar-se no estudo da pintura de retrato durante o reinado de D. Maria I, vem confirmar a colaboração entre Trono, contratado como retratista da família real em 1784, e Gagliardini, cuja atividade na produção de miniaturas valeu-lhe o apelido de “Throno pequeno” (Machado, 1823). A atividade dos dois pintores merece a atenção da historiografia, no que diz respeito ao entendimento das dinâmicas artísticas e da sua implementação, fortemente impulsionada pela soberana.

PALAVRAS-CHAVE

Giuseppe Trono | Bernardino Gagliardini | D.Maria I | Pintura de Retrato

ABSTRACT

The extensive research on the artistic work of the Italian painters Giuseppe Trono (Turin, 1739 — Lisbon, 1810) and Bernardino Gagliardini (Vocca, 1757 — Lisbon, 1833) in Lisbon, focusing into the portrait painting activity during the reign of the queen Mary I, comes to confirm the artistic collaboration between Trono, the leading portrait painter of the royal family since 1784, and Gagliardini or “Throno pequeno” (Machado, 1823), so-called because of his main activity into the production of miniatures. The work of both painters plays a considerable role in understanding the Portuguese artistic context and its implementation, pursued by the queen Mary I.

KEYWORDS

Giuseppe Trono | Bernardino Gagliardini | Queen Mary I | Portrait painting

INTRODUÇÃO

Na prossecução da pesquisa iniciada em 2017 (Raggi e Degortes, 2017:209-221), novos dados de investigação permitem enriquecer o conhecimento sobre o retratista turinês Giuseppe Trono (Turim 1739 — Lisboa 1810) e sobre o miniaturista e retratista Bernardino Gagliardini (Vocca 1757 — Lisboa 1833). Este artigo apresenta algumas antecipações do estudo que estamos a desenvolver sobre os pintores de retratos italianos e portugueses da

época mariana e as suas relações no contexto artístico dos finais de Setecentos¹. Neste contributo apresentamos algumas questões inéditas relativas às biografias artísticas de Trono e de Gagliardini e a elaboração de duas tabelas: a primeira sintetiza as novas fontes arquivístico-documentais, a segunda atualiza e amplia a lista das obras de Giuseppe Trono publicada em 2017² (Raggi e Degortes, 2017.:212-213).

GIUSEPPE ANTONIO TRONO E BERNARDINO GAGLIARDINI

Apesar de ser principalmente pintor de retratos, a atividade de Giuseppe Trono como pintor de temas religiosos é confirmada pelo primeiro pagamento que se encontra nos livros do «Bolsinho particular» da rainha D. Maria I. Acabado de chegar em março de 1785, o artista turinês realizou também uma lâmina em miniatura com a representação da *Nossa Senhora da Soledade*, para a qual em agosto se pagou ao ourives francês «João Luiz Christovão Borde³» a execução da moldura em prata dourada e ao artífice Manuel José de Barros a caixa de marroquim forrada a veludo que a guardava⁴.

Nos livros do «Bolsinho particular⁵», as anotações de despesas têm correspondência com as listas dos gastos mensais e os recibos guardados nas caixas da Casa Real. O cruzamento destes dados, permitiu individualizar, dentro da intensa produção de retratos da família real, a produção dum grupo de seis obras, pois, em maio de 1787, o pintor recebeu o reembolso por ter pago ao artífice João da Mata Gomes a realização de seis molduras «de madeira

dourada», sendo cinco do mesmo tamanho e uma «moldura grande»⁶. As molduras foram realizadas em duas fases: em março, foram pagas a maior e uma pequena; em abril, as restantes quatro pequenas. Para a moldura grande, Giuseppe Trono entregou a Gomes mais do triplo da quantia dada para as pequenas (38\$400 versus 12\$800), como está anotado no recibo assinado pelo pintor [Fig. 01].

O livro regista ainda que o pintor mandou fazer as molduras «para os retratos de S^a Mag e A.A.»⁷. Apesar de significativo, este detalhe não permite identificar, dentro da vasta produção de Trono, os retratos correspondentes às molduras, podendo-se porém supor que, entre estas, as cinco mais pequenas se destinavam a retratos a meio-busto dos membros da família real. Em relação à moldura grande, o fator cronológico permite formular a hipótese de pertencer ao retrato a corpo inteiro da infanta Carlota Joaquina, atualmente no Museu do Prado, assinado por Giuseppe Trono e datado precisamente de 1787 (Sancho, 2001:123)⁸. Por outro lado, o facto de o recibo destacar

1. Os resultados finais serão publicados em tríplice autoria em 2019.

2. A pesquisa documental deve-se principalmente a Celina Bastos (Tabela 1); o catálogo das obras deve-se principalmente a Giuseppina Raggi e Michela Degortes (Tabela 2).

3. Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT), Casa Real (CR), Cx.3140. Veja-se também Parte II, Docs.1

4. Cyrillo Volkmar Machado relata que Trono «tinha feito (...) tanto em miniatura, como a óleo, primorosas cópias de Rafael, Ticiano, e outros Autores» (Machado 1823: 130). Fica por esclarecer no futuro a relação desta obra com a pintura do mesmo sujeito enviada da corte para a Biblioteca de Évora, tradicionalmente atribuída à princesa, irmã de D. Maria I, a partir de uma obra de Trono sobre modelo de Trevisani.

5. ANTT, Casa Real (CR), Cx.3140

6. ANTT, CR, cx.3146 Veja-se Parte II, Docs. 2

7. ANTT, CR, Lv. 510, fl. 23. Veja-se Parte II, Docs. 2

8. O quadro, cujas medidas são 172x128cm, foi enviado a Madrid para integrar o conjunto de retratos da família de Carlos IV na *Sala da Aurora* do palácio real, como testemunho da nova vida da infanta junto da corte portuguesa.

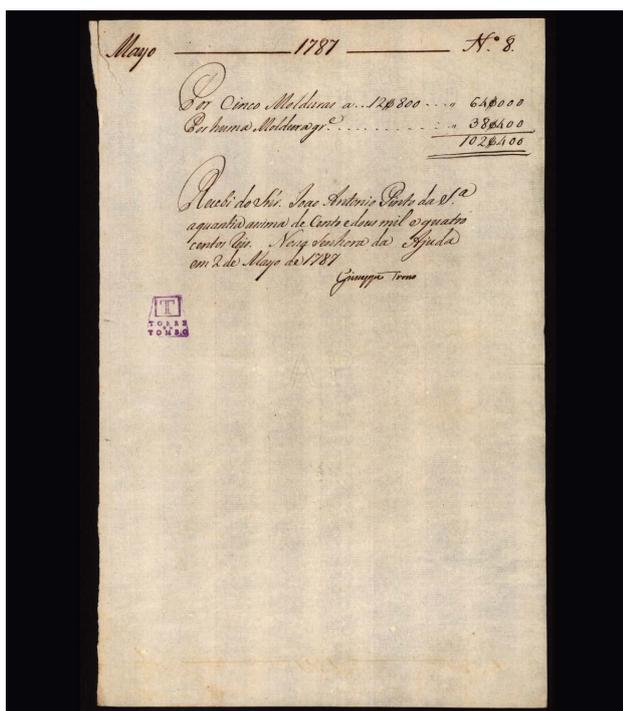


Fig. 01 · Recibo de pagamento para molduras, assinado por Giuseppe Trono. ANTT, CR, cx. 3146

o retrato de «S.ª Magª», poderá também apontar para uma moldura destinada a um retrato de aparato da rainha Maria I, podendo tratar-se dum retrato a corpo inteiro, hoje perdido, do qual deriva o retrato a meio-corpo de Queluz; (Raggi e Degortes, 2018b)⁹, ou, ainda, do quadro enviado ao rei Gustavo III de Suécia, datável entre 1785 e 1788 (Raggi e Degortes, 2017)¹⁰.

Os livros do «Bolsinho particular» registam também a entrega ao pintor de três ajudas de custo¹¹ no valor de 114\$000 e 192\$000 réis, em 1786, 1788 e 1791¹²; especificando a terceira o «pagamento ao Pintor José Trono pelo trabalho do Painel do Coração de Jesus»¹³, relacionando-se com a obra mais importante de Giuseppe Trono: a pintura do altar-mor da capela do palácio real da Bemposta. As ajudas de custo complementavam o recebimento de 700\$000 reis por ano, estabelecido no contrato assinado em Itália em dezembro de 1784 [Figs. 02, 03].

Alguns meses antes, em maio de 1784, D. Maria I começara a procurar um pintor em Roma (Raggi e Degortes, 2017). Em junho, o guarda-joias da rainha escreveu a D. Diogo de Noronha: «também a mesma Senhora quer, e não pode dispensar presentemente hum bom Pintor, que seja igualmente bom Retratista, e achando V. Exª ahi algum com estas qualidades, e que queira vir para o Real Serviço, verá o partido que pretende; advertindo que o dito Pintor não ha de ter sempre que fazer no Paço, e sendo de merecimento distincto como se pretende, poderá ganhar bastante cabedal em obras para fora de maneira que o partido porque se ajustar há Corte, será unicamente para o seu estabelecimento e poderá adquirir considerável cabedal¹⁴». As condições económicas propostas não podiam corresponder à pretensão de pintores de grande fama como Anton Von Maron que, inicialmente contactado pelo ministro plenipotenciário Diogo da

9. No Museu da Casa Pia, a *Alegoria à fundação da Casa Pia*, retrata a rainha em corpo inteiro tirado de um original perdido de Giuseppe Trono

10. Futuros estudos focados nas cornijas e nas modalidades de transportes das telas poderão trazer resultados mais exaustivos em relação à identificação específica destas pinturas.

11. Trono iria «fazer os retrattos da Real Familia, mas querendo que elle faça outra qualquer Obra de Pintura se lhe dará gratificação», podendo-se entender as gratificações como as ajudas de custa registadas no Bolsinho. ANTT, CR, cx.3505. Carta de Diogo de Noronha de 9 de setembro de 1784 (já em *Documentos*, 1936:68)

12. ANTT, CR, Lv.508, fl.89; Lv.511, fl.119. Veja-se Parte II, Docs. 3

13. ANTT, CR, Lv.511, fl. 110. Veja-se Parte II, Docs. 3.

14. ANTT, CR, Lv. 2989, fl. 112v, carta de 5 de junho de 1784.

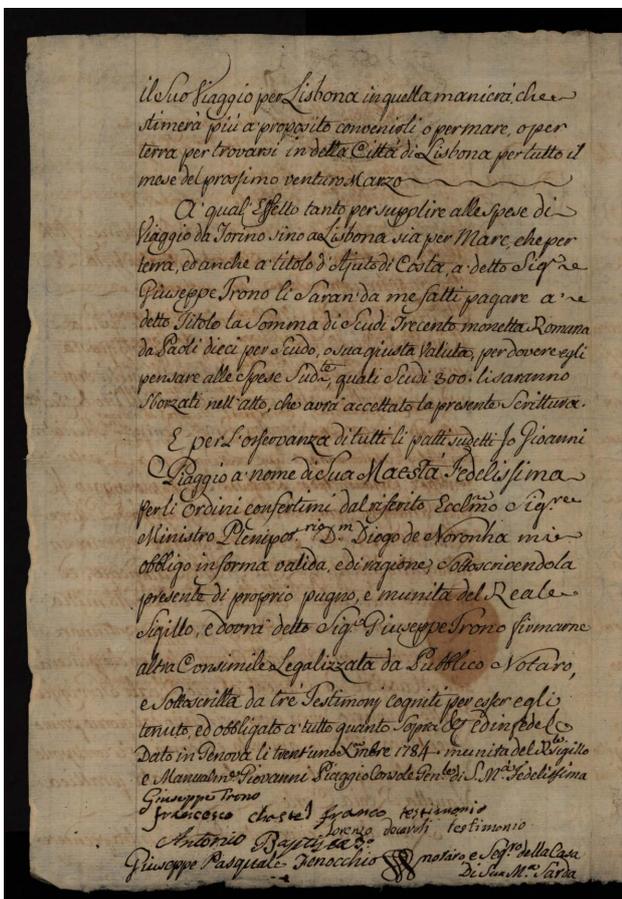
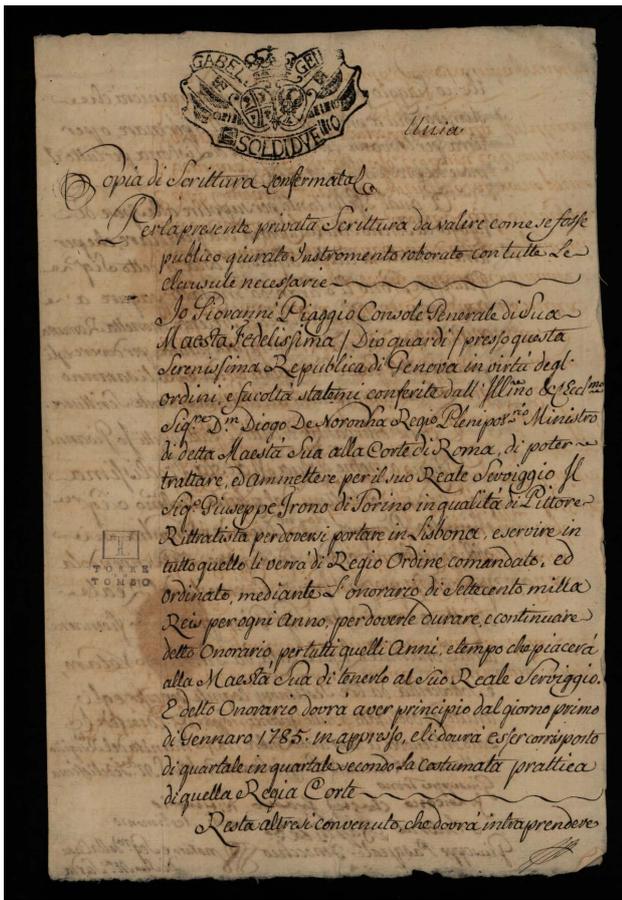


Fig. 02. Contrato assinado por Giuseppe Trono. ANTT, CR, cx.3505

Noronha, pedira 5000 scudi mais elevadas serventias (Documentos, 1936:68). Em julho a resposta ao pedido da rainha tornava-se urgente, pois, em vista do duplo casamento entre as Casas Reais de Bragança e de Bourbon, era preciso «hum Pintor, que seja bom Retratista para vir para o serviço de S. Mag.e, e como presentemente há aqui grandíssima necessidade delle; lembro a V. Ex.^a este Negocio, que não pode admitir demora, porque nesta corte não há, nem hum só, que possa fazer os Retratos, de que agora necessitamos»¹⁵. De Roma, em setembro, Noronha referia que estava à espera de «respostas de Nápoles e de Turim para onde escrevi para saber de alguns Pintores mais capazes, se estão em termos de hir ou não hir e os partidos que deseão; por aqui, tirado Batoni e Marroni, os mais todos são o mesmo. Cada hum se persuade que he excelente, mas todos se enganão; algum há que poderá fazer os retratos melhor que o nosso Parode, mas não são estas as circunstancias que lá requerem; porém se Sua Magestade se contentar com isto pode V.M. mandar dizer pouco mais ou menos quanto lhe querem dar e eu devo mandar logo (...)»¹⁶.

Estas cartas revelam o interesse da rainha em contratar um bom pintor, hábil no campo do retrato também. Este explícito requerimento atesta a determinação de D. Maria I de atualizar e melhorar o contexto artístico da corte. O facto de não considerar os retratistas portugueses adequados à tarefa prendia-se, provavelmente, com a consciência da insigne tradição pictórica vigente na corte de Espanha onde se necessitava enviar os retratos e, ainda, com a arte da miniatura, pois Giuseppe Trono foi contratado por ser também bom miniaturista (Raggi e Degortes, 2018a, no prelo). Infelizmente, ainda não conseguimos identificar o registo dos pagamentos anuais para estabelecer a duração da relação de Giuseppe Trono com a corte portuguesa. O facto de, no seu testamento, redigido em 23 de fevereiro de 1810, ser identificado como «Jose Antonio Trono Pintor Retratista da Caza Real»¹⁷, remete para uma relação consolidada que não impediu ao pintor de acumular riqueza graças ao exercício

15. ANTT, CR, Lv. 2989, fls. 117r-v, 2 de agosto de 1784.

16. ANTT, CR, cx.3505. A carta, de 2 de setembro de 1784, refere-se aos pintores ativos em Roma Pompeo Batoni e Anton Von Maron e ao pintor de origem genovesa Pellegrino Parodi (1705-1785), ativo em Portugal entre acerca de 1741 até a sua morte, ocorrida «pelos anos 1785», sendo «bem tratado na enfermaria dos Creados de ElRei» (Machado 1823: 107).

17. ANTT, Registo Geral dos Testamentos (RGT), Lv.365, fls. 89v a 90v. Veja-se Parte II, Docs 4

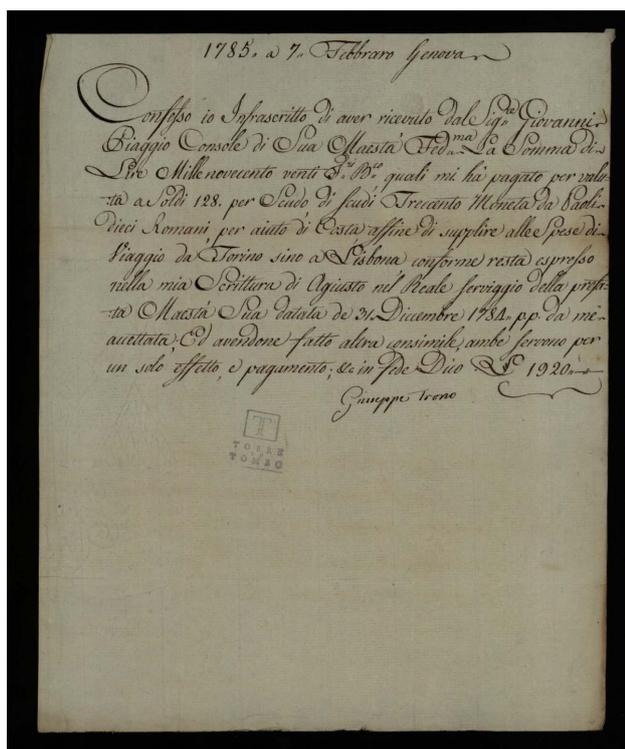


Fig. 03- Ajuda de custo assinada por Giuseppe Trono. ANTT, CR, cx.3505

da livre profissão de pintor (Raggi e Degortes, 2017).

O assento de óbito e o testamento provam que o pintor turinês morreu solteiro e sem filhos e que tinha uma relação de confiança com o cônsul geral da Rússia, «Andre Dobalache» e o vice cônsul holandês «Nicolau Roelis [Roulks]»¹⁸, tendo falecido numa casa na rua das Trinas, propriedade deste último. Foi sepultado na paróquia da Lapa, tendo nomeado seus herdeiros os «sobrinhos filhos de minhas irmãs Barbara Trono e Rosa Trono» residentes em Turim¹⁹. Em Piemonte, a distribuição da herança entre os descendentes tornou-se caso de jurisprudência, pois os *pronipoti* do pintor, isto é, os sobrinhos-netos das duas irmãs apresentaram instância para o reconhecimento do direito de serem considerados também co-herdeiros «do falecido Giuseppe Trono, seu grande tio». (Mantelli, 1846, vol.14:31-36) O caso foi solucionado em 1827 com o reconhecimento do direito sucessório para os descendentes de segundo grau.

A presença dos cônsules da Rússia e da Holanda

como testamenteiros confirma as informações de Cyrilo Volkmar Machado relativas à amizade com o vice cônsul holandês Nicolau Roulks (Machado, 1823: 133). A integração no ambiente diplomático português é um elemento-chave para entendermos a relação entre Giuseppe Trono e Bernardino Gagliardini e para começarmos a reconstruir, também, a biografia e o catálogo das obras deste último pintor. Segundo Machado, o pintor piemontês Bernardino Gagliardini foi discípulo de Trono (Machado, 1823: 136). O facto de o nomear como «Throno pequeno» justifica-se provavelmente com a reprodução em miniaturas de obras de Giuseppe Trono.

No inédito processo de casamento de Bernardino Gagliardini, datado de outubro de 1788, Miguel Bruno, piemontês chamado a testemunhar, declara ter chegado a Lisboa junto com Gagliardini «haverá três anos»²⁰. Gagliardini era natural de «San Maurizio de Vocca no Reino de Novara»²¹, de cuja transposição fonética deriva o nome atribuído por Cyrilo Volkmar

18. Assinalam-se as diversas versões na transcrição destes apelidos nos documentos e nas fontes.

19. ANTT, Registo Geral dos Testamentos (RGT), Lv.365, fls. 89v a 90v. Veja-se Parte II, Docs 4

20. ANTT, Arquivo Distrital Lisboa [ADLSB], Registos Paroquiais de Lisboa, Paróquia da Lapa. Lv. 02, cx. 20, Livro de registo de casamento, fl. 198v. Veja-se Parte II, Docs. 5

21. Em Setecentos, a diocese de Novara era muito extensa e abrangia a área geográfica de Varallo, à qual pertencia Vocca. Atualmente Vocca pertence ao município de Vercelli.

Machado: Bernardino Gagliardini de Voucar (Machado, 1823).

À data do casamento²² com Quitéria Eufémia (Arruda dos Pisões, 1760 — Lisboa 1850)²³, celebrado a 31 de outubro de 1788,²⁴ vivia na Rua de Nossa Senhora dos Remédios, às Janelas Verdes. No rol de confessados dos anos 1786 e 1787, Bernardino confirma a morada nas «Janellas Verdes»²⁵, isto é na rua dos Remédios, na propriedade de José Roiz, onde em 1785 e 1788 se registava a morada de «uns estrangeiros»²⁶. Mas a coincidência mais significativa é que, a partir de 1789 (ou seja, depois do seu casamento), o registo da *Décima da cidade de Lisboa* explicita claramente o nome de «José Trono, mestre pintor retratista» como morador na propriedade de José Roiz por 67\$400 reis, ficando aí até 1791²⁷. Assim, o cruzamento destes dados corrobora a hipótese de que Giuseppe Trono morava na rua dos Remédios junto com Bernardino Gagliardini²⁸, no mesmo andar arrendado pela quantia de cerca 67\$500 reis em 1785²⁹. Por isso, o estabelecimento dos dois pintores no reino de Portugal teria seguido as seguintes fases: Giuseppe Trono chegou a Lisboa em finais de fevereiro de 1785 arrendando provavelmente o andar da moradia de José Roiz até 1791. No verão-outono de 1785³⁰ chegou Bernardino, tendo ido morar com ele até 1788. A partir de 1792, Giuseppe Trono mudou-se para a propriedade de Caetano Álvares da Costa, localizada na rua das Trinas da mesma freguesia, onde ocupava o primeiro andar por 96\$000 réis. A décima foi paga pelo menos até 1805, isto é, até ao aproximar da partida da corte para o Brasil e da sua

escolha em tentar voltar para Itália em 1808 (Machado, 1823:133).

O inédito assento de óbito de Bernardino Gagliardini permite estabelecer com segurança os dados cronológicos da sua vida: faleceu aos 76 anos em Lisboa, na sua casa da Rua de São Bernardo, n.º 37 (freguesia de Santa Isabel) em 7 de outubro de 1833³¹. O assento, assinado pelo prior da freguesia, que o dá como «Bernardino Galiardine com emprego de Retratista», informa que foi sepultado no convento de São Pedro de Alcântara. Calculando pela idade, sabemos agora que nasceu em 1757 e, graças ao processo de casamento, que foi batizado na igreja paroquial de «San Maurizio Martire» de Vocca, santo patrono da pequena aldeia.

A identificação da primeira obra assinada por Bernardino Gagliardini, o retrato do diplomata D. Francisco de Almeida de Mello e Castro, conde das Galveias³² abre o caminho para a constituição do catálogo dos seus retratos,³³ em que estamos atualmente a trabalhar. Antecipando alguns dados inéditos a este respeito, é interessante sublinhar o facto de a condessa das Galveias D. Inês Josefa de Melo Breyner³⁴, viúva de D. Francisco Xavier de Meneses Breyer, ter vivido na mesma rua de Bernardino Gagliardini e que o assento de óbito de Quitéria Eufémia, sua mulher, informa que faleceu em casa de D. João de Melo. A relação com a família Melo e Castro configura uma proximidade física e artística a investigar para compreender melhor a complexa rede social que garantiu o sucesso da arte de Giuseppe Antonio Trono e de Bernardino Gagliardini.

22. Bernardino e Quitéria Eufémia tiveram, pelo menos, três filhos: João Gualdino, José Bernardo e Henriqueta Emília. Veja-se Parte II, Docs. 11

23. ANTT, ADLSB, Registos Paroquiais de Lisboa, Paróquia de São Sebastião da Pedreira, Lv O9 — Cx 43, Livro de Registo de Óbitos, fl. 33v, disponível em <https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4817118>. Veja-se Parte II, Docs. 10

24. ANTT, Câmara Eclesiástica de Lisboa [CEL], Sumários matrimoniais, mc. 1124. Veja-se Parte II, docs. 5

25. Arquivo da Igreja dos Italianos de Nossa Senhora de Loreto (ANSL), Rol dos confessados, Lv. De 1770 a 1787. Veja-se Parte II, Docs. 6

26. Arquivo Histórico do Tribunal das Contas [AHTC], *Décima da Cidade de Lisboa* [DC], Freguesia de Santos. Anos de 1785 e 1788. Veja-se Parte II, Docs. 7

27. AHTC, DC, Freguesia de Santos. Anos de 1789 e 1791. Veja-se Parte II, Docs. 8

28. Outra hipótese seria supor a entrada de Giuseppe Trono após da saída de Bernardino Gagliardini, numa troca de casas que acabaria igualmente por confirmar a relação entre os dois. Porém, a indicação de moradores «estrangeiros» em 1785, quando o andar era anteriormente habitado por uma mulher portuguesa, aponta para a partilha do andar pelos dois piemonteses.

29. AHTC, DC, Freguesia de Santos. Anos desde 1785 a 1791. Veja-se Parte II, Docs. 7 e 8

30. Veja-se nota n. 21 e Parte II, Docs. 5

31. ANTT, ADLSB, Registos Paroquiais de Lisboa, Paróquia de Santa Isabel, Lv O11 — 80, Livro de Registo de Óbitos, fl. 38v. Veja-se Parte II, Docs. 10

32. Agradecemos pela informação o Embaixador Manuel Corte-Real.

33. Machado 1823: 136. «tem retratado em miniatura toda a Família Real, e grande número de Senhoras da Corte. Também fez a óleo, e em grande, os retratos dos patriarcas para a Camara Eclesiastica, e o do general D. António de Noronha».

34. A condessa faleceu em 25 de junho de 1831. ANTT, ADLSB, Registos Paroquiais de Lisboa, Paróquia de Santa Isabel, Lv O10 — 80, Livro de Registo de Óbitos, fl. 100

A diferença etária de 18 anos entre Giuseppe Trono e Bernardino Gagliardini, confirmada pela data de nascimento deste último, comprova a relação de mestre e discípulo referida por Volkmar Machado e justifica a colaboração do pintor mais novo na produção de miniaturas muito em voga entre os séculos XVIII e XIX ou no acabamento dos retratos do turinês. Porém, é preciso ter em conta que Gagliardini chegou a Lisboa já com 28 anos de idade, quando tinha ultrapassado

há muito o período tradicional de formação dos pintores. Por isso, a tipologia de aprendizagem e a colaboração entre Trono e Gagliardini aguarda, ainda, futuros aprofundamentos. Finalmente, considerando que Trono não deixou herdeiros e nenhum dos filhos de Gagliardini parece ter seguido a profissão artística do pai, os herdeiros artísticos dos dois pintores piemonteses foram, de facto, os seus discípulos, alunos e colaboradores portugueses.

tab.01

DOCUMENTOS INÉDITOS

Docs. 1 - 1785	Lâmina para miniatura	Pagamento a	Valor
ANTT, CR, Lv. 508, fls. 65, 66; ANTT, CR, cx. 3140	Lâmina para miniatura Nossa Senhora Soledade (Recibos nº6 e notas de despesas)	João Luiz Cristovão Borde (Ourives)	63\$200 rs
ANTT, CR, Lv. 509, fl. 40 ANTT, CR, cx. 3140	Caixa de marroquim para a mesma miniatura (Recibos nº7 e notas de despesas)	Manuel José de Barros (Banheiro)	4\$800 rs.
Docs. 2 - 1787	Molduras	Pagamento a	Valor
ANTT, CR, Lv. 510, fl. 23	«Pagamento a José Trono por seis molduras que mandou fazer para os retratos de S ^o .Mag.e A.A.» Nota de pagamento, março de 1787	Giuseppe Trono	102\$400
ANTT, CR, Lv. 508, fl. 113	Idem. Nota de pagamento, maio de 1787	Idem	Idem
ANTT, CR, cx. 3146	«Cinco molduras» «Huma moldura gr.de» Recibo nº8, assinado por Giuseppe Trono [Fig. 01]	Idem	12\$800x 5 64\$000 + 38\$400
ANTT, CR, cx. 3146	«Huma moldura de madeira dourada e outra mais pequena» 29 de março de 1787	João da Mata Gomes	51\$200
ANTT, CR, cx. 3146	«Recebi da Mao do Snr Joze Trono a quantia de cincoenta e hum mile dozentos reis persedidos de quatro molduras de madeiras e Douradas que eu lhe fiz» a) João Mata Gomes	Idem	51\$200
ANTT, CR, Lv. 511, fl. 119	«Pagamento ao dito pelo que pagou por uma moldura de madeira dourada», novembro de 1788	Giuseppe Trono	16\$000 réis
ANTT, CR, Lv. 513 ANTT, CR, Lv. 511, fl. 111	«Pagamento ao Entalhador Manuel Antunes pela moldura para o Painel do Coração de Jesus», dezembro de 1791	Manuel Antunes (Entalhador)	79\$450 réis
Docs. 3 - 1786, 1788, 1791	Ajudas de custo	Pessoa paga	Pagamento
ANTT, CR, Lv. 509, fl. 94 ANTT, CR, Lv. 508, fl. 89	Junho de 1786	Giuseppe Trono	144\$000 réis
ANTT, CR, Lv. 511, fl. 119	Novembro de 1788	Giuseppe Trono	192\$000 réis
ANTT, CR, Lv. 511, fl. 110	«Pagamento ao Pintor Jozé Trono pelo trabalho do Painel do Coração de Jesus que fez», Dezembro de 1791	Giuseppe Trono	192\$000 réis

tab.01 (cont.)

Docs. 4 - 1810	Assento de óbito e testamento de Giuseppe Trono, 23 de fevereiro de 1810
ANTT, ADLSB, Registos Paroquiais de Lisboa, Paróquia da Lapa, Lv.O2, cx.20, Livro de Registo de Óbitos, fl.211v	À margem «Jozé Antonio Trono» «Aos quinze dias do mês de março de mil oitocentos e des, faleceu com testamento e com todos os sacramentos dos Enfermos Joze Antonio Trono solteiro ignorace o mais, assistente na Rua das Trinas e foi sepultado nos covais do santicimo desta freguesia ... a) O Prior Antonio Gomes Barrozo»
ANTT, Registo Geral dos Testamentos, Lv.365, fls. 89v a 90v	Testamento de José António Trono, 23 de fevereiro de 1810 Testamenteiros André Dobateche Cônsul Geral da Russia e Nicolau Roelis (Roulks) «... Me acho gravemente doente por molestias...natural de Turim Capital do Piemonte, filho de Alexandre Trono e de sua mulher Thereza Trono já defuntos...Solteiro... Sem herdeiros ou descendentes que de direito devão herdar meus bens...Herdeiros sobrinhos filhos de minhas irmãs Barbara Trono e Rosa Trono residão em Turim...» «Na cidade de Lisboa na rua das Trinas porta nº155, freguesia de Nossa Senhora da Lapa, caza de morada de Jozé Antonio Trono Pintor Retratista da Caza Real...»
Docs. 5 - 1788	Processo de casamento de Bernardino Gagliardini com Quitéria Eufémia
ANTT, ADLSB, Registos Paroquiais de Lisboa, Paróquia da Lapa, Lv.O2, cx.20, Livro de Registo de Casamentos, fl.198v	Disponível em https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4815151 Outubro de 1788: Bernardino Gagliardini declara ser natural de «San Maurizio de Vocca no Reino de Novara», tendo chegado em Lisboa «haverá três anos»
ANTT, CEL, Sumários Matrimoniais, mç. 1124	31 de Outubro de 1788: Casamento com Quitéria Eufémia, natural de Santarém
Docs. 6 - 1786 e 1787	Morada de Bernardino Gagliardini «Piemontez» e «Novareze»
Arquivo da Igreja do Loreto, Rol dos Confessados, Livro de 1770 até 1788, ano de 1786 f.250	Bernardino Gagliardini, Piemontez, solteiro, Janellas Verdes, Santos Pedro Lazaro Todio, solteiro, filho de Piemontez, rua da Rosa, Incarnação...
Arquivo da Igreja do Loreto, Rol dos Confessados, Livro de 1770 até 1788, ano de 1787	João Pedro Ughetti, solteiro, Piemontez, rua de São Roque, Sacramento Bernardino Gagliardini, novareze, solteiro, Janellas Verdes, Santos...
Docs. 7 - 1785 e 1788	Décima da Cidade de Lisboa, Freguesia de Santos: Morada de «uns estrangeiros»
DC 1044 AR, 1785, fl.150:	Despesa de aluguel 67\$800
DC 1046 AR, 1788, fl.150:	Idem
Docs. 8 - 1789 e 1791	Décima da Cidade de Lisboa, Freguesia de Santos: Morada de José Trono
DC 1047 AR, 1789, fl.199:	Despesa de aluguel 67\$400
DC 1048 AR, 1791, fl.185:	Idem
Docs. 9 - 1792 a 1805	Décima da Cidade de Lisboa, Freguesia de Santos: Nova morada de José Trono
DC 1049 AR, 1792, fl.140:	Despesa de aluguel 96\$000
DC 1050 AR, 1793, fl.156:	Idem
DC 1052 AR, 1795, fl.166v:	Idem
DC 1058 AR, 1799, fl.171:	Idem
DC 1057 AR, 1800, fl.182v:	Idem
DC 1061 AR, 1805, fl.210:	Idem
Docs. 10 - 1833	Assento de óbito e testamento de Bernardino Gagliardini, 7 de Outubro 1833
ANTT, ADLSB, Registos Paroquiais de Lisboa, Paróquia de Santa Isabel, Lv O11 - 80, Livro de Registo de Óbitos, fl. 38v	Disponível em https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4817118 Faleceu com 76 anos, na sua casa da Rua de São Bernardo, n.º 37 (freguesia de Santa Isabel) «Bernardino Galiardine com emprego de Retratista»

tab.01 (cont.)

ANTT, ADLSB, Registos Paroquiais de Lisboa, Paróquia de São Sebastião da Pedreira, Lv O9 - Cx 43, Livro de Registo de Óbitos, fl. 33v,	Disponível em https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4817118 Falecimento de Quitéria Eufémia, mulher de Bernardino Gagliardini.
Docs.11	Filhos de Bernardino Gagliardini
ANTT, Registos Paroquiais de Lisboa, Paróquia da Lapa, Lv B4 - Cx 2, Livro de Registo de Baptismos, fl. 64v	Nascimento de José Gualdino Gagliardini (1799) Disponível em https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4815132
ANTT, ADLSB, Registos Paroquiais de Lisboa, Paróquia de Santa Justa, Lv C16 - Cx 19, Livro de Registo de Casamentos, fl. 105v, ,	6 de Julho de 1835: Casamento de José Gualdino Gagliardini com Maria Carlota Teixeira na igreja paroquial de Santa Justa. Testemunha: José Bernardo Gagliardini Disponível em https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4817253
ANTT, ADLSB, Registos Paroquiais de Lisboa, Paróquia da Lapa, Lv C5 - Cx 13, Livro de Registo de Casamentos, fl. 322	6 de Julho de 1825: Casamento de Henriqueta Gagliardini com António Carrilho Disponível em https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4815154).

tab.02

CATÁLOGO ATUALIZADO DAS OBRAS DE GIUSEPPE ANTONIO TRONO*

Personalidade	Localização	Nº Inventário	Ano **	Observações
D. Maria I				
Corpo inteiro	Gripsholm Castle, Suécia		1785-88	
Corpo inteiro	Capela da Bemposta		1792-93	No grupo da família real
Meio Corpo	Palácio de Queluz	PNQ 54	1785-88	
Meio Corpo	Embaixada Portuguesa, Brasília	ME 39	1788-92	
Meio Corpo	Museu da Cidade	MC.PIN.0236	1788-92	Trono e alunos
Meio Corpo	Museu Imperial, Petrópolis		1788-92	A verificar, repinturas?
Meio-busto	Museu do Coches	HD0017	1788-92	Com moldura oval
D. Carlota Joaquina				
Corpo inteiro	Museu do Prado		1787	
Corpo inteiro	Capela da Bemposta		1792-93	No grupo da família real
Meio Corpo	Embaixada Portuguesa, Brasília	ME 41	1788-92	
Meio Corpo	Academia das Ciências		ca. 1795	Existe gravura com "Trono pinxit"
Meio-busto	Museu Soares dos Reis, Porto	340 MNSR	ca. 1786	
Francisca Benedita				
Corpo inteiro	Capela da Bemposta		1792-93	No grupo da família real
Meio-busto	Museu do Coches, Lisboa	HD 0019	1785-88	Retoques
Meio-busto	Asilo dos Inválidos Militares, Runa		1785-88	

tab.02 (cont.)

Meio-busto	Leiloeira Cabral Moncada		ca. 1793	Leilão nº158, 2013
Meio-busto	Coleção particular		ca. 1788	
Meio-busto	Coleção particular		ca. 1793	
Meio-busto	Palácio de Queluz	PNQ 3928		Leiloeira Cabral Moncada, Leilão nº189, lote 122, 25/09/2017
D. João VI				
Corpo inteiro	Capela da Bemposta		1792-93	No grupo da família real
Meio Corpo	Embaixada Portuguesa, Brasília	ME 40	1788-92	
Meio Corpo	Biblioteca Nacional de Portugal	BNP 10921		Trono e alunos
Meio Corpo	Academia das Ciências			Trono e alunos
Meio-busto	Museu Soares dos Reis, Porto	344 MNSR		
Meio-busto	Coleção particular (Brasil)		1795-99	A verificar
Príncipe D. José				
Meio-busto	Palácio de Queluz	PNQ 3920	1785-88	
Meio-busto	Museu de Évora	ME 657	1785-88	A verificar
Meio-busto	Asilo dos Inválidos Militares, Runa		1785-88	
Grupo da Família Real				
Outros retratos				
Manuel de Figueiredo	Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa	BNP 10944		Assinatura original. Retrato de Marquês de Vagos?
Conde da Barca	Embaixada Portuguesa, S.Paulo (propriedade do MNAA)	MNAA 1710	ca. 1790	
Catarina Naudin Arriaga	Museu de Artes Decorativas	FRESS 393		
Martin Gierk	Museu de Artes Decorativas	FRESS 926		Retoques

* Relativamente à autenticidade das pinturas, classificámos como “Trono e alunos” as telas realizadas com a ajuda de alunos. A visão direta de algumas pinturas, no momento da publicação deste artigo, encontra-se em processo de autorização; estas obras são evidenciadas nas observações com a designação “a verificar”.

** No critério adotado para a datação dos retratos da família real considerámos que: o ano de 1788, com a morte do príncipe José, corresponde à passagem do título de príncipes herdeiros a favor de D. João e de D. Carlota Joaquina enquanto que em 1792 o príncipe D. João assume a regência informal (1792-1799).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUDI VESME, Alessandro — *Schede Vesme. L'arte in Piemonte dal XVI al XVIII secolo*. Vol.III. Torino: Società piemontese di Archeologia e Belle Arti, 1968.

Boletim da Academia Nacional de Belas-Artes: Documentos. II. Lisboa, 1936.

FRANÇA, José-Augusto — *A arte em Portugal no século XIX*. Vol.I. Lisboa: Bertrand, 1967.

MACHADO, C. Volkmar — *Coleção de memórias relativas às vidas dos pintores, e escultores, architectos e gravadores portuguezes e dos estrangeiros que estiveram em Portugal*. Lisboa: Na Imp. de Vitorino Rodrigues da Silva, 1823.

MANTELLI, Cristoforo — *Giurisprudenza del código civile e delle altre leggi dei Regii Stati*. Alessandria: presso Luigi Guidetti tipografo, 1846, vol 14, 2, pp. 31-36.

RAGGI, Giuseppina, DEGORTES, Michela — "Giuseppe Trono, pintor de retratos na corte portuguesa 1785-1810". *ArtisON*, 5, 2017, pp. 209-221.

_____ — "Giuseppe Trono in Portogallo: un pittore di ritratti torinese tra monarchia e rivoluzione (1785-1810)". MOTA, Isabel Ferreira de, SPANTIGATI, Carla Enrica, (ed.) — *Tanto ella assume novitate al fianco*. Lisboa, Torino e gli scambi culturali fra secolo dei Lumi e Restaurazione. Roma: Carrocci Editore, 2019 (no prelo).

_____ — "A dispersão das pinturas de Giuseppe Trono nas coleções brasileiras: pistas para futuras investigações". NETO, M. João, MALTA, Marize (eds.) — *Coleções de arte em Portugal e Brasil nos séculos XIX e XX. Coleções em Exílio*, Lisboa: Caleidoscópio, 2018a, 79-91

_____ — "A pintura de Giuseppe Trono na capela do Paço da Bemposta — Academia Militar", Lisboa: Edições Colibri, 2018b (no prelo)

RAMOS, Rui et al — *Historia de Portugal*. Lisboa: Esfera dos Livros, 2009.

SALDANHA, Nuno — "Transitoriedade e Permanência. A Pintura de São Vicente de Fora". *Mosteiro de São Vicente de Fora- Arte e História*. Lisboa: Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa, 2010.

SANCHO, Luís — "Francisco de Goya y Frédéric Quillet en el Palacio Real de Madrid, 1808". *Boletín del Museo del Prado*, XIX, 37 (2001), 115-42.